



Erva rastejante perene, de nós salientes e folhas verde-escuro brilhante.

Nome científico: *Tradescantia fluminensis* Velloso.

Nomes vulgares: erva-da-fortuna, erva-das-galinhas, tradescância

Família: Commelinaceae

Estatuto em Portugal: espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 dezembro)

Nível de risco: 18 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Tradescantia albiflora* Kunth

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva rastejante perene com caules compridos, que se fragmentam com alguma facilidade e que enraízam nos nós.

Folhas: com 3-8 cm, ovadas a ovado-oblongas, agudas, um tanto suculentas, verde-brilhantes na página superior e por vezes purpurascentes na página inferior.

Flores: brancas ou lilacíneas, com 7-12 mm, reunidas em grupos de poucas flores; pedicelos com 1-2 cm, delgados.



Pormenor das folhas ovadas a agudas

Frutos: cápsulas com 3 valvas que contêm sementes de cor negra.

Floração: maio a julho

Espécies semelhantes

Em Portugal existem várias cultivares de cores diferentes, mas pertencem todas à mesma espécie.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se vegetativamente; pequenos fragmentos dos caules, que incluem um ou mais nós, enraízam e originam uma nova planta com facilidade.

Também se reproduz por via seminal, embora esta forma de reprodução seja pouco frequente.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

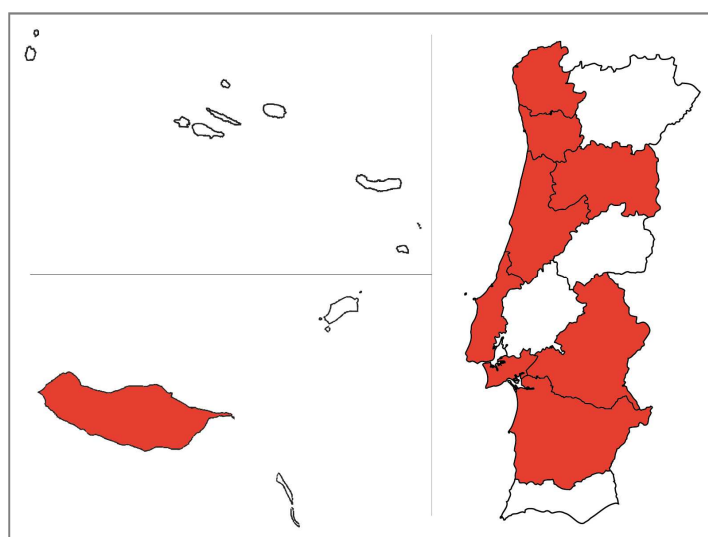
Área de distribuição nativa

América do Sul (do sudeste do Brasil à Argentina).

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Alta, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interativo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Países do sul da Europa (Espanha, França, Itália), EU (Flórida), Austrália, Nova Zelândia, várias ilhas do Pacífico.

Razão da introdução

Para fins ornamentais.

Ambientes preferenciais de invasão

Sítios sombrios e húmidos, sendo muito comum no subcoberto de matas geridas, bosques naturais, zonas ripícolas, áreas perturbadas e urbanas. Continua a ser cultivada em jardins.

Apesar de se desenvolver melhor em zonas de sombra, também surge em locais com luz e muito azoto.

Não tolera o gelo e a seca diminui o seu vigor.

***Tradescantia fluminensis* (erva-da-fortuna)**

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

É uma espécie persistente que forma tapetes contínuos, impedindo o desenvolvimento da vegetação (principalmente herbácea) nativa.

Impactes económicos

Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.

Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- Matagais arborescentes de loureiro (*Laurus nobilis*) (5230);
- Carvalhais pedunculados ou florestas mistas de carvalhos e carpas subatlânticas e médio-europeias da *Carpinion betuli* (9160).

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Tradescantia fluminensis* incluem:

Controlo físico

Arranque manual: metodologia preferencial para áreas invadidas de pequena dimensão. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam fragmentos de maiores dimensões no solo.

Solarização. Constitui uma alternativa ao arranque manual, sobretudo em áreas extensas invadidas pela espécie. Deve garantir-se que não há espécies nativas afectadas.

Controlo químico

Aplicação foliar de herbicida. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato, triclopir) limitando a aplicação à espécie-alvo.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

CABI (2012) *Tradescantia fluminensis*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 10/11/2012].

Gallastegui MH, Prieto JAC (2010) *Flora alóctona invasora en Bizkaia*. Instituto para la Sostenibilidad de Bizkaia, Vizcaya, 196pp.

Tradescantia fluminensis (erva-da-fortuna)



Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

USDA, NRCS. (2012) *The PLANTS Database*. National Plant Data Team, Greensboro, NC 27401-4901 USA. Disponível: <http://plants.usda.gov> [Consultado 10/11/2012].